

# MOMENTO

*feminino*

ANO VII — Nº 101 — AGOSTO-SETEMBRO DE 1953



## NESTE NÚMERO:

- ★ 2.000 mulheres assinam uma "Declaração de Direitos".
- ★ A Ciência destrói uma crença milenar.



**"Momento  
Feminino"**

*lança uma campanha*

# «Oh! Filhos Meus! Edificai um Monumento ao Amor e à Alegria...»

Últimos versos de  
Ethel Rosenberg,  
para seus filhos

Oh! filhos meus, um dia sabereis  
porque deixamos a canção sem terminar,  
o livro aberto, a obra inacabada,  
para fazer imóveis, sob as lages!

Oh! filhos meus, cessai os prantos!  
a calúnia e as tramas engendradas,  
as lágrimas e ultrages padecidos  
de ninguém serão ignorados.

Oh! filhos meus, a terra sorrirá  
verdejante, sôbre nossas tumbas.  
Finda a tragédia, o mundo há de gozar  
de Fraternidade e de Paz!

Oh! filhos meus, trabalhai! Edificai  
um monumento ao amor e à alegria,  
à humana dignidade e à imensa fé  
que, morrendo, vos legamos!

## A última carta de Ethel ao advogado Boch, na manhã da execução

19 de junho de 1953.

Caro Manny,

Deixo todo o meu coração  
àqueles que me amaram. Sei que  
não estou só e morro "com honra  
e dignidade", certa de que  
meu marido e eu seremos vingados  
pela história. Faze com que  
o nosso nome permaneça puro e  
incontaminado pela calúnia, como  
o fizeste enquanto vivíamos ainda,  
com tanto ardor e entusiasmo.  
Tentaste tudo quanto era

possível. Somos as primeiras vítimas  
do fascismo americano.

Com o meu afeto,

ETHEL.

Estes são os órfãos Rosenberg,  
Michael e Robbie. Seus pais,  
Julius e Ethel Rosenberg, en-  
contraram a morte na cadeira  
elétrica, vítimas de um pro-  
cesso criminoso que comoveu  
e revoltou a consciência do  
mundo. A foto foi tirada após  
a última visita de Michael e  
Robbie a Sing Sing.

★ O Conselho Municipal de Avignon, na França, resolveu por unanimidade dar o nome de Julius e Ethel Rosenberg a uma das ruas da cidade.

★ Em São Gonçalo, Estado do Rio, o industriário Hilário Almeida deu o nome de Julius Rosenberg a seu filho, nascido à 1 hora e 10 minutos do dia que se seguiu à execução do casal heróico.

★ A Dra. Ieda Menezes, da Associação Feminina do Distrito Federal, deu a seu filho o nome de Julio, em homenagem a Julius Rosenberg.

★ O compositor brasileiro Edmo Krueger compôs uma canção baseada no poema de Ethel Rosenberg, que hoje publicamos.

### A «DECLARAÇÃO DE DIREITOS» COMO PROGRAMA

2 — O conclave decidiu adotar como programa para as lutas femininas a «Declaração de Direitos da Mulher» aprovada em Copenhague. Lançou um apêlo às mulheres para que levantem em todo o país uma grande campanha de adesão a êsse documento, que considerou um marco na história da batalha que trava a mulher para emancipar-se.

### O PLEBISCITO, CAMPANHA DA MULHER

3 — A Assembléia resolveu também apoiar a grande campanha de consulta nacional a favor do entendimento entre as nações, o PLEBISCITO, através da qual os brasileiros contribuem para a grande causa dos povos — a causa da paz.

As resoluções assinalaram o grande papel que a mulher representa

nessa batalha em defesa da vida e a importância de sua contribuição a essa campanha, que objetiva libertar seus filhos e seus lares da ameaça da guerra.

### 20 DE NOVEMBRO. «JORNADA CONTRA A CARESTIA»

4 — Como não poderia deixar de ser, a crise aguda que atravessa o país foi o centro das discussões da II Assembléia Nacional de Mulheres, uma vez que seus perniciosos reflexos atingem em cheio os lares brasileiros. Elevando sua voz de protesto contra uma situação já insuportável, as mulheres decidiram escolher o dia 20 de novembro para uma «Jornada de Protesto» contra a carestia e o racionamento de energia elétrica. Em cada Estado, por todos os meios, as mulheres, nessa data, manifestarão ao governo sua vontade inflexível de salvar da fome os seus lares.

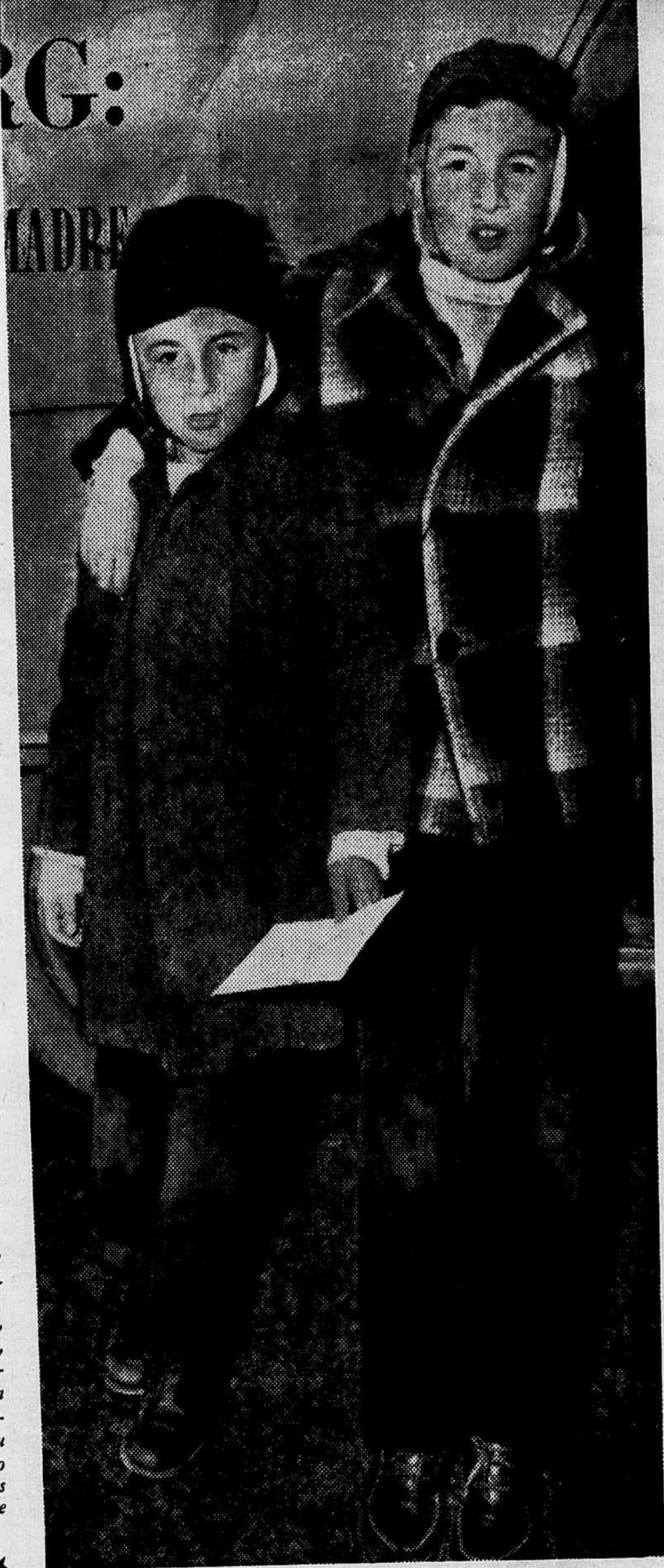
### REPRESENTADAS NO «CONGRESSO EMANCIPAÇÃO NACIONAL»

5 — Atendendo a um ofício do Sr. Cláudio Mércio e de deputados estaduais, signatários de um manifesto convocando para janeiro próximo, um «Congresso pela Emancipação Nacional», a assembléia, inteirada de suas finalidades, decidiu apoiar essa iniciativa. Considerou-a como um esforço de tódas as camadas sociais para buscar meios de libertar o país da situação angustiante em que se encontra.

### A MULHER CAMPONESA EXIGE

6 — Outras resoluções importantes foram ainda aprovadas: exigir a completa igualdade de direitos civis e políticos para a mulher; exigir o cumprimento das leis trabalhistas; tornar estas leis extensivas às trabalhadoras do campo.

A Assembléia decidiu ainda apoiar a campanha financeira de MOMENTO FEMININO.



## Elas vieram de todo o Brasil...

(Conclusão da pág. 7)

# MOMENTO

## feminino

lança uma grande campanha

### Por uma

## REVISTA

A MULHER brasileira necessita, realmente, de uma revista que seja um espelho de seu desejo de emancipar-se, de preparar vida melhor para seus filhos. Mas que seja também uma distração para seus olhos e recreio para seu espírito. A mulher brasileira merece uma revista onde encontre informações sobre o que vai pelo mundo e c que se faz no Brasil: nas artes, na política, nas letras. Uma revista onde encontre o figurino para seu vestido, o molde para cortá-lo, sugges-

tões para uma blusa e a maneira mais fácil e barata de decorar a casa para tornar alegre o ambiente do lar. Precisa ser informada sobre o melhor filme nacional e sobre o que vai aparecer no cartaz vindo do estrangeiro. Deve encontrar na sua revista a fotografia do artista de cinema e rádio prediletos, contos para ler a seu marido, histórias para seu filho. Deve ficar livre da necessidade de gastar dinheiro num consultório de beleza, porque nas páginas de sua revista deve encontrar as indicações simples, baratas e práticas para conservar loução o seu rosto e frescos os seus cabelos. E quanta coisa mais, de interesse da mulher, — coisas sérias e divertidas — devem estar em uma revista da mulher!

Mas, leitora amiga, você, que acompanha há 6 anos a vida de MOMENTO FEMININO, que conhece nossa boa vontade e nossas dificuldades, sabe que para essa revista, — a sua revista — a que queremos dar-lhe, é necessário muito, muito dinheiro. Sobretudo se considerarmos ainda que você não deve recebê-la quando quase se esqueceu de que ela existe — de mês em mês — e sim, no mínimo, cada quinzena.

Essa revista que nós queremos, leitora amiga, a revis-



## para a mulher

ta que nossas necessidades exigem, pode e deve sair do estado de sonho, porque a ninguém melhor do que à mulher se ajusta a máxima: «querer é poder». E somente a mulher brasileira pode contribuir para a sua revista, porque para um órgão real-

Na página 14 mostraremos a você que essa soma aparentemente tão elevada para cada uma de nós, individualmente, pode ser transformada em realidade pelo nosso esforço coletivo. Avante, pois, para conquistarmos a nossa revista!

## e a criança

mente democrático, estão fechadas as portas dos Bancos.

E' a você, portanto, leitora amiga, que nos dirigimos ao trazer diante de seus olhos o esboço da revista que você deseja, mas para a qual necessitamos, amiga, de realizar, de norte a sul, um esforço financeiro que vá atingir a casa de

### 1 milhão de cruzeiros



### Momento Feminino

#### EXPEDIENTE

DIRETORA  
ARCELINA MOCHEL

Redação e Administração:  
Rua Evaristo da Veiga, n.º 16  
— Sala 808  
Rio de Janeiro

★

Número avulso .. Cr\$ 2,00  
Número atrasado . Cr\$ 3,00  
Assinatural anual. Cr\$ 22,00  
Assinat. semestral Cr\$ 12,00

★

#### NOSSA CAPA

Fada Santoro, a conhecida estrêla do cinema nacional, foi a protagonista do filme "Aguilha em Palheiro", dirigido por Alex Vianny, nosso colaborador

# Façamos Cumprir a Constituição!



A Comissão de Defesa da Infância promoveu um debate sobre «Problemas Médico-Sociais da Infância», presidido pelo Prof. José Martinho da Rocha. Discutiram o assunto os seguintes renomados especialistas: Dr. Newton Potsch, Diretor do Instituto Fernandes Filgueira; Dr. Ataíde José da Fonseca; Dr. Joelson Amado, Secretário da Comissão de Defesa da Infância; Dr. Leonel Gonzaga, Dr. Mário Olinto e Dr. Rafael de Souza Paiva, Diretor do Hospital Jesus. Estiveram presentes o desembargador Saboia Lima, Presidente da Comissão de Defesa da Infância, e a Sra. Edy Duarte Pereira, representante da Federação de Mulheres do Brasil.

## Conheça seu Filho

★ por MARIA GABRIELA

**E**M MINHA última crônica falei às minhas amigas que traçado um plano anterior ao nascimento da criança (em verdade os problemas referentes à educação dos filhos devem ser abortados e discutidos pelos futuros pais, ainda quando noivos) deveria a execução do mesmo ter início a partir do momento em que nasce a criança. Parece que estou vendo o ar espantado de algumas jovens mães. Educar um menino que apenas dorme e mama? Que nada entende, não fala, nem sabe o que quer? Que disparate...

Não, amigas minhas, não há nenhum disparate nesta recomendação. Há muitas regras de puericultura, que as mães de agora já aceitam mas que ainda causam surpresa e frequentemente protestos mesmo de avós relativamente jovens. Tais regras não têm valor apenas como preservativas da saúde física da criança, mas também de sua saúde mental e moral. Adote tais regras e um belo dia transgrida-as, afrouxe, e depois v. me repita que a criança "não sabe o que quer"...

Exemplifiquemos: hoje em dia todas as mães sabem que o bebê deve ser conservado no berço, em lugar arejado e silencioso, de onde só deve sair de três em três horas para ser alimentado e à hora do banho noturno. Nesse sistema é mantido o bebê durante meses, ou simplesmente nas duas primeiras semanas de vida. Um belo dia a vovó ou uma das tias vem passar uns dias com V. Estão encantadas com o bebê. Julgam-no o mais belo e o mais inteligente de quantos já chegaram a este mundo. E para manifestar seus sentimentos afetivos pensam que a melhor maneira é retirá-lo a cada instante do berço e sacudi-lo nos braços enquanto fazem intermináveis passeios pela casa. V. já falou, pediu, protestou sem nada conseguir. Um dia V. resolve ser enérgica e com delicadeza mas com um propósito muito firme declara que o bebê deve voltar a seus hábitos e V. não consentirá que o retirem da cama a não ser nas horas de praxe. E com surpresa V. verificará então que aquele pequeno anjo sem vontade, que absolutamente não sabe o que quer, dana-se a chorar como um desesperado. E somente resolve conceder uma trégua quando a mãe se rende e consente em tomá-lo nos braços ou permite que a titia ou a vovó o façam.

Já vê você, minha amiga, que o bebê não é um pequeno ser sem vontade, que não sabe o que quer. Frequentemente ele mostra, mesmo, ter vontade e saber melhor o que lhe agrada do que a mãe sabe aquilo que mais lhe convém.

## Art. 164 - É obrigatória, em todo o território nacional, a assistência à infância, à maternidade e à adolescência.

Após os debates realizados no dia 12 de agosto último no Auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, sob o patrocínio da Comissão de Defesa da Infância, foram aprovadas as seguintes conclusões:

1 - a) O que predomina na nossa patologia infantil é a **desnutrição crônica**, são as **infestações maciças por vermes e outros parasitos**, as **infecções crônicas** como **tuberculose**, e as agudas, como as **disenterias**.

b) Em última análise, a causa da desnutrição crônica das nossas crianças, e de todo o cortejo que a segue reside, por um lado, no atraso em que se encontram os nossos meios de produção e, por outro lado, nas más condições de vida da imensa maioria do nosso povo.

2 - Os recursos diretos de combate à mortalidade infantil (consultórios pré-nupciais; lactários; vacinação preventiva em massa da população infantil de menos de 1 ano contra a tuberculose; varíola; difteria; tétano; coqueluche; etc.) são, evidentemente quando o Estado deles cuida com a extensão e profundidade que a importância está a exigir, de resultados compensadores e imediatos, embora limitados; os recursos indiretos, pelo contrário — representados por todas as medidas político-governamentais que proporcionem o levantamento das condições econômico-sociais da população (transformação do latifúndio em pequenas propriedades, mecanização da lavoura, facilitação do transporte, construção de habitações sadias e acessíveis às famílias dos trabalhadores, alfabetização da população, barateamento do custo da vida, etc.) — os recursos indiretos, repete-se, são os únicos que conseguem baixar de modo acentuado, os índices da mortalidade infantil.

3 - A assistência pré-escolar está quase toda para ser feita. Instituições como «Casas da Criança», como «creches», escolas maternas e jardins da infância são o tipo que mais se aconselharia. Nelas seria dada assistência médica e odontológica, alimentação adequada, a par da assistência técnico-pedagógica.

4 - A assistência ao escolar tão descuidada em quase todo o território nacional, deveria ser atendida no triplice aspecto da complementação alimentar (desjejum escolar e merenda escolar), revacinações oportunas e assistência médica, farmacêutica e odontológica.

5 - Finalmente, constata-se que o nível contemporâneo do desenvolvimento da ciência médica poderá assegurar a defesa da saúde das crianças, mas as verbas concedidas pelo governo para a proteção da saúde da infância são por demais insuficientes para a consecução desses fins.

**ATHAYDE** — O inquérito da ONU revelou que, no Brasil, era precária ou má a situação econômica dos pais em 87% das crianças falecidas no primeiro ano de vida.

**POTSCH** — Precisamos de 5.000 Postos de Puericultura. Só temos 900.

**AMADO** — É preciso lutar para exigir do governo as verbas necessárias para a assistência à infância.

**RAFAEL** — As verbas destinadas a uma ampla assistência hospitalar à infância seriam melhor empregadas na modificação das condições gerais que determinam as duas causas primárias da mortalidade infantil: miséria e ignorância.

**OLINTO** — É preciso defender a vida e a saúde de milhões de crianças brasileiras, sobre as quais pesam as mais terríveis ameaças.

**LEONEL** — A assistência ao escolar só pode ser eficiente se o governo destinar para isso verbas suficientes. A merenda escolar fornecida atualmente chega a ser ridícula.

## Para a COZINHA

### 2 - CARURU A BAIANA

**INGREDIENTES:** 1 quilo de camarão seco, uma garrafinha de azeite de dendê (Flor de Dendê) meio quilo de quiabos, mais ou menos uma xícara (das grandes) de farinha de mesa. Temperos: cebola, alho, cebolinhas verde, um pimentão inteiro, pimenta malagueta, uma colher de vinagre, um pouco de azeite doce para fazer o refogado do camarão.

**MODO DE PREPARAR:** Bote de molho o camarão seco para tirar o sal, depois descasque-o e leve ao fogo para refogar com todos os temperos, depois de refogadinho deite 4 ou 5 xícaras de água para cozinhar o camarão, depois adicione o quiabo todo cortado em rodinhas quando estiver fervendo bem vá engrossando aos poucos com a farinha e por último deite o azeite de dendê.

### Doce de côco para compoteira

Rale um ou dois cocos. Para cada côco 200 grs. de açúcar. Faça uma calda de açúcar juntando uns cravinhos da Índia. Quando a calda já estiver ficando grossa junte o côco ralado e vá mexendo para não pegar; junte duas gemas de ovos. Quando estiver bom retire do fogo, bote na compoteira e polvilhe com canela em pó.

### Doce de leite em tijolinhos

Leve ao fogo numa panela 4 xícaras de leite, 2 de açúcar e 1 colher das de chá, de bicarbonato de sódio. Assim que ferver, não deve parar de mexer até que apareça o fundo da panela. Retire do fogo, bata o mais que puder e então despeje num mármore untado. Depois de bem frio, corte os tijolinhos.

# Encontro com a Beleza

JUDITE



**S**AÚDE E BELEZA andam sempre juntas. E para manter as duas, nada melhor que exercitar os músculos. Os seis exercícios simples que a gravura ilustra devem ser realizados, diariamente, durante 15 minutos, diante da janela aberta, no terraço ou no jardim.

**Cuidados com os pés** — Pés doloridos, fatigados, são praticamente um incômodo universal. É necessário usar sapatos que tenham a forma adequada a seu tipo de pés, que calcem comodamente sob a arcada e nos calcanhares, que sejam compridos bastante para permitir espaço amplo aos dedos, quando andar ou estiver de pé.

É grande benefício para os pés mudar a altura dos saltos, reservando os mais altos para as ocasiões em que não deve ficar de pé por muitas horas; para o trabalho preferir saltos mais baixos.

Os pés de uma mulher poderão ser tão bonitos como as suas mãos se foram tratados com os mesmos cuidados. Diariamente, na hora do banho, passe pedra pome nas calosidades e reserve umas horas toda a semana para tratar das unhas dos pés. Depois do banho remova o esmalte gasto, corte as unhas em linha reta e alise as asperezas

com uma lima ou lixa. Ponha chumaços de algodão entre os dedos e aplique o esmalte da sua preferência. Faça qualquer trabalho de costura ou leia enquanto as unhas secam.

★

**Transpiração dos pés** — À noite, lave os pés em água quente, em que terá pôsto um pouco de ácido bórico; enxugue-os bem. Depois faça uma massagem com azeite doce e calce um par de meias limpas para dormir.

Pela manhã lave os pés novamente, polvilhando-os com ácido bórico, depois de enxugá-los bem.

Não deve você usar mais de uma vez o mesmo par de meias, nem o mesmo par de sapatos dois dias seguidos, se seus pés apresentam esse incômodo.

Quando tirar os sapatos coloque-os em lugar onde possam secar e arejar durante 24 horas, pelo menos.

# PLEBISCITO

**N**A antiga Roma dos patrícios, em certas fases de sua história, as lutas dos plebeus pela partilha do poder levaram à instituição de um sistema de consulta popular, em que o povo se manifestava sobre as leis da República. Esse sistema se chamou PLEBISCITO.

Esta palavra, nos últimos dias de agosto, tomou conta do Rio de Janeiro. Os cidadãos que transitavam pela Avenida Rio Branco viam-na escrita em pequenos cartazes pendurados nos postes. Súbitamente, nos locais de maior movimento, uma chuva de volantes caía sobre os transeuntes. A vista dos curiosos ali divisava, apenas, a palavra enigmática. O carioca, ao tomar o ônibus para voltar a casa, depois de uma hora de fila, lia nos muros da Tijuca, de Vila Izabel ou de Botafogo, em letras enormes, a mesma palavra: PLEBISCITO! A cena era idêntica para os viajantes dos trens de subúrbio da Central do Brasil: os que se espremem na viagem heróica de todos os dias, tão apertados que mal podem respirar o ar viciado do vagão, viam passar diante das janelas, gravada nas paredes, a palavra que há mais de uma semana deixava o povo intrigado.

## O QUE É O PLEBISCITO NACIONAL

**A** curiosidade popular não demorou a ser satisfeita. Tratava-se, realmente, de uma consulta nacional, um pronunciamento popular sobre questão da maior importância. O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz resolvera pedir ao povo que votasse a favor do entendimento entre os povos, apontando aos governos o caminho a seguir para resolver as divergências internacionais: caminho das negociações, sem o recurso às soluções de força. O exemplo da Coréia, onde as negociações fizeram cessar o fogo, deu maior vigor a esse apelo.

E a 1.º de setembro começou a campanha. A primeira urna foi instalada na sede daquela organização e depositaram os primeiros votos figuras de projeção nacional: o escritor Jorge Amado, juiz Osny Duarte, general Leônidas Cardoso, prof. Mário Fabião, dr. Valério Konder, general Felicíssimo Cardoso, o líder do funcionalismo público, sr. Lício Hauer, o juiz Geraldo Joffily. Agora, em todo o país, as urnas se multiplicam e os brasileiros votam para que os governos se entendam por meio de negociações.

As mulheres, desde o início, têm se destacado na campanha, reafirmando suas demonstrações anteriores em favor da paz: a posição de liderança no grande pronunciamento do povo brasileiro por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências e pela proibição das armas atômicas.

Você, leitora e amiga de «Momento Feminino», se ainda não está entre as ativistas dessa nova iniciativa em favor da paz, deposite hoje mesmo seu voto na urna de seu bairro ou da organização a que pertence. Mas não fique nisso, apenas. Procure você mesma, com a colaboração de outras amigas, levar a urna da paz à casa de seus parentes, de seus amigos, às feiras, à fila da carne ou ao ponto do bonde. Contribua com seu esforço consciente para que a ameaça da guerra seja afastada de seu lar e de seu coração, dos lares e dos corações das mulheres do mundo inteiro!

★

**PRONUNCIA-SE A CAMARA FEDERAL** — Cento e oitenta e cinco deputados federais — a maioria da Câmara — manifestaram-se em documento público pelo entendimento entre os povos e pelo recurso das negociações para solucionar as divergências internacionais. «Vigorosa e perseverante essa campanha — dizem os parlamentares — impõe-se como um imperativo da hora em que vivemos. O povo brasileiro, dando-lhe o seu apoio, estará cumprindo um dever de consciência, integrado na própria tradição constitucional de nossa Pátria». Na foto o deputado Campos Vergal voando na sede do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

★



# Vidas Sêcas

Romance de GRACILIANO RAMOS

CONTINUAÇÃO

## FUGA

A VIDA na fazenda se tornara difícil, Sinha Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços franzidos rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as fôlhas sêcas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul, as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

Sairam de madrugada. Sinha Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a taramela. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios, de portei-ras abertas, o carro de bois que apodrecia, os dois juazeiros. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, sinha Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro.

Desceram a ladeira, atravessaram o rio sêco, tomaram rumo para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos — os dois meninos na frente, conduzindo trouxas de roupa, sinha Vitória sob o baú de fôlha pintada e a cabaça d'água. Fabiano atrás, de facão de rasto e faca de ponta, a cuiá pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aiol a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro. Caminhavam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse.

Fizeram alto. E Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastava-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos, que se adiantavam, aconselvara-os a poupar forças. A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiar-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada. o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos sêco para enterrar-se. Era o que Fabiano dizia, pensando em coisas alheias: o chiqueiro, o curral, que precisavam conserto, o cavalo de fábrica, bom companheiro, a égua alazã, as catingueiras, as painelas de losna, as pedras da cozinha, a cama de varas. E os pés dêle esmoreciam, as alpercatas calavam-se na escuridão. Seria necessário largar tudo? As alpercatas chivavam de novo no caminho coberto de seixos.

Agora Fabiano examinava o céu, a barra que tingia o nascente, e não queria convencer-se da realidade. Procurou distinguir qualquer coisa diferente da vermelhidão que todos os dias espiava, com o coração aos baques. As mãos grossas, por baixo da aba curva do chapéu, protegiam-lhe os olhos contra a claridade e tremiam.

Os braços penderam, desanimados.

— Acabou-se.

Antes de olhar o céu, já sabia que êle estava negro num lado, cor de sangue no outro, e ia tornar-se profundamente azul. Estremeceu como se descobrisse uma coisa muito ruim.

Desde o aparecimento das arribações vivia desassossegado. Trabalhava demais para não perder o sono. Mas no meio do serviço um arrepião corria-lhe no espinhaço, à noite acordava agoniado e encolhiu-se num canto da cama de varas, mordido pelas pulgas, conjecturando misérias.

A luz aumentou e espalhou-se na campina. Só aí principiou a viagem. Fabiano atentou na mulher e nos filhos, apanhou a espingarda e o saco dos mantimentos, ordenou a marcha com uma interjeição áspera.

Afastaram-se rápidos, como se alguém os tangesse, e as alpergatas de Fabiano iam quase tocando os calcanhares dos meninos. A lembrança da cachorra Baleia picava-o, intolerável. Não podia livrar-se dela. Os mandacarús e os alastrados vestiam a campina, espinho, só espinho. E Baleia aperreava-o. Precisava fugir daquela vegetação inimiga.

Os meninos corriam. Sinha Vitória procurou com a vista o rosário de contas brancas e azuis arrumado entre os peitos, mas, com o movimento que fez, o baú de fôlha pintada ia caindo. Aprumou-se e endireitou o baú, remexeu os beiços numa oração. Deus Nosso Senhor protegeria os inocentes. Sinha Vitória fraquejou, uma ternura imensa encheu-lhe o coração. Reanimou-se, tentou libertar-se dos pensamentos tristes e conversar com o marido por monossílabos. Apesar de ter boa ponta de língua, sentia um apêto na garganta e não poderia explicar-se. Mas achava-se desamparada e miúda na solidão, necessitava um apoio, alguém que lhe desse coragem. Indispensável ouvir qualquer som. A manhã, sem pássaros, sem fôlhas e sem vento, progredia num silêncio de morte. A faixa vermelha desaparecera, diluíra-se no azul

que enchia o céu. Sinha Vitória precisava falar. Se ficasse calada, seria como um pé de mandacaru, secando, morrendo. Queria enganar-se, gritar, dizer que era forte, e aquilo tudo, a quentura medonha, as árvores transformadas em garranchos, a imobilidade e o silêncio não valiam nada. Chegou-se a Fabiano, amparou-o e amparou-se, esqueceu os objetos próximos, os espinhos, as arribações, os urubus que farejavam carniça. Falou no passado, confundiu-o com o futuro. Não poderiam voltar a ser o que já tinham sido?

Fabiano hesitou, coçou a barba e resmungou, como fazia sempre que lhe dirigiam palavras incompreensíveis. Mas achou bom que sinha Vitória tivesse puxado conversa. Ia num desespero, o saco da comida e o aiol começavam a pesar excessivamente. Sinha Vitória fez a pergunta, Fabiano matutou e andou bem meia légua sem sentir. A princípio quis responder que evidentemente êles eram o que tinham sido; depois achou que estavam mudados, mais velhos e mais fracos. Eram outros, para bem dizer. Sinha Vitória insistiu. Não seria bom tornarem a viver como tinham vivido, muito longe? Fabiano agitava a cabeça, vacilando. Talvez fosse, talvez não fosse. Cochicharam uma conversa longa e entrecortada, cheia de mal-entendidos e repetições. Viver como tinham vivido, numa casinha protegida pela bolandeira de seu Tomás. Discutiram e acabaram reconhecendo que aquilo não valeria a pena, porque estariam sempre assustados, pensando na sêca. Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar moradia. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrou-se com a idéia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinha Vitória tentou sossegá-lo dizendo que êle poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás? Os animais estavam mortos. Encarquilhou as pálpebras contendo as lágrimas, uma saudade grande espremeu-lhe o coração, mas um instante depois vieram-lhe ao espírito figuras insuportáveis: o patrão, o soldado amarelo, a cachorra Baleia inteiriçada junto às pedras do fim do pátio.

Os meninos sumiam-se numa curva do caminho. Fabiano adiantou-se para alcançá-los. Era preciso aproveitar a disposição dêles, deixar que andassem à vontade. Sinha Vitória acompanhou o marido, chegou-se aos filhos. Dobrando o cotovêlo da estrada, Fabiano sentia distanciar-se um pouco dos lugares onde tinham vivido alguns anos; o patrão, o soldado amarelo e a cachorra Baleia esmoreceram no seu espírito.

E a conversa recomeçou. Agora Fabiano estava meio otimista. Endireitou o saco da comida, examinou o rosto carnudo e as pernas grossas da mulher. Bem. Desejou fumar. Como segurava a boca do saco e a coronha da espingarda, não pôde realizar o desejo. Temeu arrear, não prosseguir na caminhada. Continuou a tagarelar, agitando a cabeça para afugentar uma nuvem que, vista de perto, escondia o patrão, o soldado amarelo e a cachorra Baleia. Os pés calosos, duros como cascos, metidos em alpercatas novas, caminhariam meses. Ou não caminhariam? Sinha Vitória achou que sim. Fabiano agradeceu a opinião dela e gabou-lhe as pernas grossas, as nádegas volumosas, os peitos cheios. As bochechas de sinha Vitória avermelharam-se e Fabiano repetiu com entusiasmo o elogio. Era. Estava boa, estava talhada, poderia andar muito. Sinha Vitória riu e baixou os olhos. Não era tanto como êle dizia, não. Dentro de pouco tempo estaria magra, de seios bambos. Mas recuperaria carnes. E talvez êsse lugar para onde iam fosse melhor que os outros onde tinham estado. Fabiano estirou o beiço, duvidando. Sinha Vitória combateu a dúvida. Por que não haveriam de ser gente, possuir uma cama igual à de seu Tomás da bolandeira? Fabiano coçou a testa — lá vinham os despropósitos. Sinha Vitória insistiu e dominou-o. Por que haveriam de ser sempre desgraçados, fugindo no mato como bichos? Com certeza existiam no mundo coisas extraordinárias. Podiam viver escondidos, como bichos? Fabiano respondeu que não podiam.

— O mundo é grande.

Realmente, para êles era bem pequeno, mas afirmavam que era grande — e marchavam, meio confiados, meio inquietos. Olharam os meninos, que olhavam os montes distantes, onde havia seres misteriosos. Em que estavam pensando? — zumbiu sinha Vitória. Fabiano estranhou a pergunta e rosnou uma objeção. Menino é bicho miúdo, não pensa. Mas sinha Vitória renovou a pergunta — e a certeza do marido abalou-se. Ela devia ter razão. Tinha sempre razão. Agora desejava saber que iriam fazer os filhos quando crescessem.

— Vaquejar, opinou Fabiano.

Sinha Vitória, com uma careta enjoada, balançou a cabeça negativamente, arriscando-se a derrubar o baú de fôlha. Nossa Senhora os livrasse de semelhante desgraça. Vaquejar, que idéia! Chegariam a uma terra distante, esqueceriam a catinga onde haviam montes baixos, cascalho, rios secos, espinho, urubus, bichos morrendo, gente morrendo. Não voltariam nunca mais, resistiriam à saudade que ataca os sertanejos na mata. Então êles eram bois para morrer tristes por falta de espinhos? Fixar-se-iam muito longe, adotariam costumes diferentes.

(Continua no próximo número)

MOMENTO FEMININO

# Elas vieram de todo o Brasil e



DE 9 a 11 do corrente 80 mulheres de 12 Estados reuniram-se em Porto Alegre.

Num amplo recinto — o Cine-Teatro Continente — mulheres de todas as tendências e profissões demonstraram o alto espírito de responsabilidade de que se sente investida a mulher brasileira num dos momentos mais críticos da história do país. O quadro da aflição de um povo — abandono, miséria, baixos salários, preços exorbitantes, energia racionada e todas as suas consequências — apareceu em cores nítidas diante das delegadas. Falaram mulheres do Ceará — e a seca surgiu com seu cortejo de miséria e morte. Operárias de todo o país denunciaram a exploração do trabalho da mulher, os sacrifícios pesados que arrosta a dona de casa que tem que ir buscar fora do lar um auxílio ao sustento da casa. Professoras, funcionárias, sobretudo mães de família, assinalam as dificuldades cruéis de todo o dia para a mulher, em todo o país: filas, falta de creches e jardins de infância, falta de escolas e hospitais.

Resoluções importantes foram tomadas. A assistência ouvira as mais emocionantes descrições de sofrimentos, mas também animadoras descrições de como nas mais longínquas cidades ou nas mais próximas as mulheres unidas conseguiram vitórias importantes. O exemplo mais aplaudido foi o da grande greve de consumidores que fez baixar, no Rio Grande do Sul, o preço da carne. As delegadas sentiam que era neces-

## O que foi e o que resolveu a 2.<sup>a</sup> Assembléia Nacional de Mulheres

sário um rumo a seguir e o traçaram nas resoluções.

### NA PRAÇA PÚBLICA

O ato de instalação foi um êxito. A Secretária Geral da F. M. B., Araceli Mochel Goto, abriu os trabalhos, chamando a participar da Mesa representantes de São Paulo, Estado do Rio, Minas, Espírito Santo, Pernambuco, Maranhão, Ceará, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Goiás. D. Odite Saldanha, presidente da Federação de Mulheres do Rio Grande do Sul, deu as boas-vindas às delegadas, assinalando os fundamentos que as uniam naquela ASSEMBLÉIA: a defesa de seus direitos, de seus lares, a esperança de um mundo pacífico.

A presidente da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo, pianista e compositora Eunice Catunda, falou em nome das delegações presentes. Referiu-se em especial à situação do país, mostrando que as mulheres ali se reuniam portadoras de denúncias vibrantes, dispostas a estigmatizar os responsáveis pela ameaça de aniquilamento que pesa sobre uma geração inteira de brasileiros.

Em nome dos municípios riograndenses presentes à Assembléia fa-

lou uma representante de Erechim. A poetisa Lila Ripoli, figura de destaque nos meios intelectuais do país, presidiu o ato e encerrou-o declamando um de seus belos poemas — A Ciranda da Paz. Centenas de pessoas aplaudiam as oradoras.

Entr e as pessoas destacadas que prestigiaram o ato notavam-se: um representante da bancada udenista na Câmara Estadual, o presidente da Associação Riograndense de Imprensa, o Dr. Cláudio Mércio, desembargador Pereira Sampaio, um representante da Juventude Farroupilha.

Durante dois dias as delegadas trabalharam em sessões plenárias, após a leitura de relatórias apresentados pela F. M. B. sobre os pontos da ordem do dia: «Direitos da mulher como mãe, trabalhadora e cidadã» e «Defesa da infância e da paz mundial».

O encerramento foi em praça pública, no parque Farroupilha, numa bela tarde, artistas da Rádio de Porto Alegre prestaram seu concurso, oferecendo números de canto e música popular. Considerável assistência ouviu as palavras de agradecimento de D. Odite Saldanha e o discurso da Sra. Helena Boaventura, da F. M. B., que encerrou oficialmente a II ASSEMBLÉIA NACIONAL DE

MULHERES, após a leitura das Resoluções.

Duas notas de destaque constituíram o ponto alto do conclave feminino. Foram a presença de grande número de camponesas, vindas de São Paulo e do Rio Grande do Sul e a representante de Goiás, jovem mãe camponesa que viajou três dias com seu filhinho de três meses nos braços. A assembléia a elegeu presidente de honra do conclave.

### O «DIA DA CRIANÇA»

1 — Nas vésperas do «Dia da Criança», mães de todo o Brasil reunidas da II Assembléia Nacional de Mulheres elavaram a voz em defesa de milhares e milhares de crianças que vivem ao abandono, a quem faltam as providências mais urgentes e indispensáveis a uma vida sadia e a uma educação conveniente.

Aprovaram resoluções exigindo do governo maiores verbas para a proteção à infância, a construção de creches, jardins infantis, hospitais e ambulatórios. Condenaram as perniciosas histórias em quadrinhos, os filmes de incitamento à violência, a fabricação de brinquedos em forma de armas de todo o gênero. Dirigiram um apelo aos intelectuais, para que se dediquem a escrever para as crianças livros e histórias de elevado senso moral e aos professores, para que incutam nos tenros espíritos o sentimento de fraternidade entre os povos, em contraposição ao espírito de desminação.

(Conclui na pág.2)

# se encontraram em Porto Alegre

# APÊLO ÀS MULHERES DO MUNDO INTEIRO

**MULHERES** do mundo inteiro! O Congresso Mundial de Mulheres, que acaba de reunir em Copenhague, em junho de 1953, delegadas de centenas de milhões de mulheres de 70 países, vos conchama, qualquer que seja vossa raça, vossa opinião política, vossa crença religiosa, qualquer que seja o país e classe social a que pertença, a unir-vos ainda mais estreitamente na luta para assegurar a cada mulher a plenitude de seus direitos, a cada criança a segurança e o bem-estar e para construir um mundo no qual a humanidade possa viver em paz.

Sentimo-nos orgulhosas da grande contribuição que as mulheres trazem à cessação da tensão internacional.

Nos momentos atuais, em que os povos do mundo inteiro estão cheios de uma nova esperança na solução pacífica dos litígios internacionais, nosso dever, como mulheres, se torna mais imperioso do que nunca.

Unidas, devemos exigir a assinatura do armistício na Coreia sob uma base justa e que a cessação desta guerra seja seguida de uma paz justa e duradoura.

Unidas, devemos impedir o fim das guerras em curso no Viet-Nam e na Malásia.

Unidas, devemos obter a solução pacífica dos problemas da Alemanha, da Áustria e do Japão.

A exploração colonialista, a dominação estrangeira são um crime contra os povos e uma grave ameaça à paz do mundo. Incorporemo-nos aos milhões de homens e de mulheres que lutam heroicamente pela causa sagrada da liberdade, da independência nacional e da igualdade de raças. Lutemos pelo si mesmos.

**Mulheres do mundo inteiro!** As forças que se opõem à solução pacífica dos litígios internacionais e constantemente ameaçam arrastar a humanidade ao abismo de uma guerra, criam blocos de agressão e bases militares. Nossa tarefa consiste em vencer essas forças.

**DE 5 A 10 DE JUNHO** do corrente ano estiveram reunidas em Copenhague mais de 2.000 mulheres, representando 70 países. A Federação Democrática Internacional de Mulheres, órgão consultivo da ONU, patrocinou o conclave, a cujo apêlo de convocação responderam 80 países. Por dificuldades opostas pelas autoridades de que dependem, não puderam assistir ao Congresso as delegações do Camerún, Costa do Ouro, Nigéria, Tunísia, Panamá, Peru, Rodésia

do Norte, Rodésia do Sul, Kenia e Trieste. Quatorze das nações representadas participaram pela primeira vez de uma assembleia mundial de mulheres. Predominaram no conclave as mães de família. Eram 12 filhos. Por profissões, assim se classificaram as delegadas: 106 operárias, 26 camponesas, 106 escritoras e jornalistas, 21 artistas, 23 engenheiras e técnicas, 39 dirigidas

Síria, Sudão Anglo-Egípcio e 175, algumas delas com 10 e até 12 filhos. Por profissões, assim se classificaram as delegadas: 106 operárias, 26 camponesas, 106 escritoras e jornalistas, 21 artistas, 23 engenheiras e técnicas, 39 dirigidas

donas de casa, 8 industriais e comerciantes, 7 estudantes. As demais compareceram na qualidade de observadoras. Figuravam ainda entre as participantes 27 membros de parlamentos e 3 ministros de Estado. Das parlamentares presentes, 14 faziam parte da delegação soviética. As mulheres ministros de Estado procediam da URSS, da China e da Albânia. Publicamos aqui os documentos aprovados nessa reunião histórica, de que a fotografia abaixo nos dá uma idéia.



## 2000 mulheres assinam uma Declaração de Direitos

**NÓS**, representantes de centenas de milhões de mulheres de 70 países, de diferentes raças, nacionalidades, profissões e camadas sociais, de diversas concepções políticas e religiosas, nos reunimos no Congresso Mundial de Mulheres em Copenhague.

Pela primeira vez na história do movimento feminino alçamos sua voz as mulheres de tantos países para declarar uma vez mais que a situação econômica, política e civil das mulheres na maioria dos países do mundo exige mudanças radicais ou melhorias.

Milhões de mulheres recebem por um trabalho igual ao do homem um salário inferior. As mulheres casadas encontram frequentemente entraves a seu direito ao trabalho. Milhões de mulheres não gozam de licença para a maternidade e, com frequência, se despede a mulher grávida. Em um grande número de países a falta total ou a escassez de creches e de jardins de infância complica a vida das mães trabalhadoras e, de fato, limitam seu direito ao trabalho e restringem sua participação na vida social. Com o aumento do desemprego, as mulheres são as primeiras a serem despedidas, constituindo uma parte importante do exército dos sem trabalho. Em numerosos países as mulheres não têm direito a ocupar certos empregos públicos que são atribuídos por eleição ou por nomeação; seu direito à instrução e à formação profissional é limitado. Não possuem direitos civis iguais aos dos homens. Tudo isto impede a mulher de participar ativamente na vida política e econômica de seu país.

Em muitos países ainda a mulher carece em absoluto de direitos, vive oprimida e despreza-se, constantemente, sua dignidade humana. Milhões de camponesas vivem em condições trágicas.

Na situação que cria a preparação de guerra, quando as condições econômicas dos trabalhadores se agravam, quando se desencadeia a ofensiva contra os direitos e as liberdades democráticas, a vida das mulheres se torna ainda mais difícil.

Por isso, hoje mais do que nunca, a luta pela defesa e a conquista dos direitos da mulher torna-se indispensável.

O Congresso Mundial quis afirmar as esperanças e as aspirações das mulheres do mundo inteiro, ao proclamar seus direitos nesta DECLARAÇÃO.

Os seguintes direitos devem ser reconhecidos a todas as mulheres, independentemente de sua raça, nacionalidade e situação social:

- Direito garantido ao trabalho;
- Direito à livre escolha de profissão ou ocupação;
- Igualdade de acesso a todos os setores de trabalho;
- Igualdade de salário por trabalho igual;
- Igualdade de direito ao seguro social;
- Direito à proteção da mãe e da criança pelo Estado; licença paga de maternidade pré e post-natal; criação de maternidades, consultórios e casas-maternais em número suficiente, tanto nas localidades rurais, como nas cidades e centros industriais;
- Concessão às operárias e a outras das mesmas condições quanto ao salário, à proteção ao trabalho e à propriedade e ao desfrute da terra;

## RESOLUÇÃO

Nós mulheres de todos os países, que representamos organizações femininas diversas, mulheres não organizadas, muitas de nós pela primeira vez em contacto com a Federação Democrática Internacional de Mulheres, participamos no Congresso Mundial de Mulheres e compreendemos e aprovamos o trabalho realizado pela F. D. I. M. em defesa dos direitos da mulher, da infância e da paz mundial. Sentimos profundamente a necessidade de continuar trabalhando em estrita cooperação e harmonia, unindo-nos cada vez mais, a fim de dar a nosso movimento uma eficácia cada vez maior na luta que levamos a efeito pela conquista e a garantia dos direitos das mulheres e das crianças e pela defesa da Paz no mundo inteiro.

- Direito à instrução nos seus diferentes graus e à formação profissional;
- Direito a eleger e a ser eleita para todos os organismos do poder, sem restrições nem discriminações;
- Direitos civis iguais aos do homem no que se refere à propriedade, ao matrimônio e aos filhos;
- Direito de associação e livre atividade nas organizações democráticas femininas; participação das mulheres em outras organizações.

Todos estes direitos devem ficar estabelecidos na legislação e devem ser criadas, ao mesmo tempo, as condições necessárias à sua aplicação.

É necessário igualmente elevar o nível geral de vida da população, desenvolver a construção de casas higiênicas, aumentar os orçamentos sociais. Estas medidas são realizáveis reduzindo os orçamentos de guerra em benefício daqueles destinados ao serviço da vida, do bem-estar dos lares em um mundo no qual a paz esteja garantida.

As reivindicações expostas na presente DECLARAÇÃO são justas. Gerações de mulheres lutaram por elas.

Estas reivindicações podem realizar-se; assim o demonstram as experiências expostas pelas representantes de diversos países, cujos governos trabalham pela felicidade de seus povos, concedem todos os direitos à mulher e criam, ao mesmo tempo, as condições que lhes permitem desfrutá-los plenamente.

O Congresso Mundial conchama as mulheres do mundo inteiro a colaborarem estreitamente, a lutarem organizadamente e com empenho por seus direitos de mães, de trabalhadoras e de cidadãs.

Unamos nossos esforços nesta justa luta. A unidade é a garantia de nossa vitória!

Lutemos com mais decisão para que os problemas internacionais sejam resolvidos mediante negociações entre os países interessados.

Unidas, nós, que representamos uma força imensa, podemos impedir negociações que culminem na conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Esse Pacto permitirá a redução dos enormes gastos militares que, atualmente, em muitos países, diminuem o nível de vida dos povos e gravitam sobre o porvir das crianças.

Unidas, exijamos de nossos governos a proibição das armas atômicas e bacteriológicas, a proibição da fabricação e do emprego de todas as armas de destruição em massa.

Os imensos recursos assim economizados poderiam destinar-se então a melhorar a vida dos homens e contribuir para o progresso da sociedade.

Exijamos dos governos, de uma maneira cada vez mais resoluta, a proibição da propaganda de guerra e da propaganda de ódio entre os povos.

Nosso papel é vital na formação da juventude. Eduquemos nossos filhos no amor à paz, ao progresso e à amizade entre os povos.

**Mulheres do mundo inteiro!**

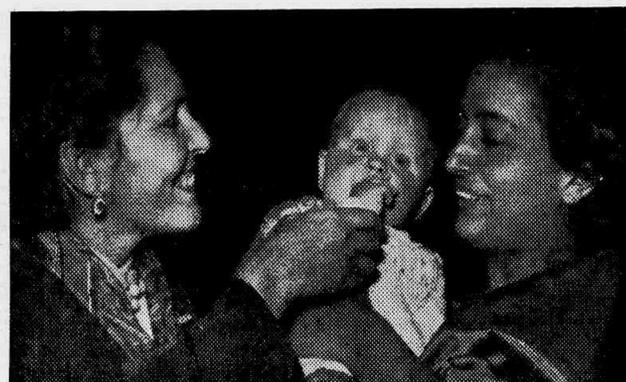
O Congresso Mundial de Mulheres conchama todas as mulheres, quaisquer que sejam sua raça, sua nacionalidade, sua religião e suas opiniões políticas; direito dos povos a disporem de todas as organizações femininas nacionais e internacionais; unamos nossos esforços para conquistar as reivindicações expostas na «DECLARAÇÃO DE DIREITOS DA MULHER» adotada pelo Congresso. Unamos nossos esforços para defender a vida e a saúde das crianças.

**Trabalhem unidas!**

Unamos nossos esforços para desenvolver os intercâmbios econômicos e culturais que reforçam a amizade entre os povos!

Unidas, defenderemos os interesses das mulheres e das crianças!

**Unidas faremos triunfar a paz!**



Uma criança dinamarqueza nos braços de uma representante do Paquistão. Ao lado, Eliza Branco

Um dos magníficos painéis que ornamentaram as salas do Congresso, obra de destacados artistas dinamarqueses.

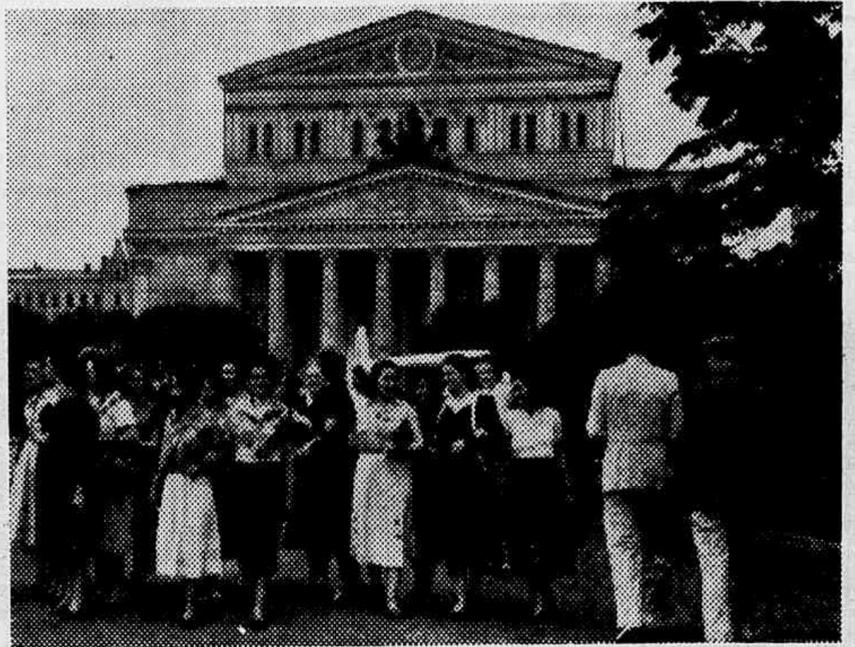


# Treze Mulheres Brasileiras



A consideração à mulher na União Soviética é um fato que decorre da completa igualdade de direitos. E a ninguém surpreende essa igualdade, que levou as mulheres a todos os cargos, a tôdas as ocupações — diz Arcelina Mochel Goto, Secretária Geral da Federação de Mulheres do Brasil.

★ ★ ★  
Na URSS a mulher goza dos mesmos direitos que o homem



Treze mulheres brasileiras, após o Congresso de Copenhague, foram convidadas a visitar a URSS. Dado o vivo interesse que revela o grande público em torno da vida no país socialista, MOMENTO FEMININO dá a palavra hoje a quatro dessas brasileiras. Fazem depoimentos palpitantes sobre a mulher soviética e os notáveis progressos alcançados por esse povo, há 36 anos dos menos desenvolvidos do mundo. Na fotografia, as brasileiras em Moscou, na praça Sverdlov.

FOMOS hóspedes da URSS, a convite do Comité Anti-Fascista de Mulheres Soviéticas. Estávamos no Congresso Mundial de Mulheres em Copenhague. Havia ali uma delegação de 30 mulheres soviéticas — professoras, operárias, camponesas, artistas, parlamentares, ministros. Exultamos com o convite. Iríamos ver as realizações socialistas.

Pensamos em nossa Federação e tivemos também um ardente desejo de agradecer o convite com um igual, sem nos determos na diferença que existe entre o nosso país e a URSS. Não importa, mas desejamos poder convidá-las.

Foi em 1941 que surgiu o Comité Anti-Fascista de Mulheres Soviéticas — a grande organização feminina que hoje dedica seus esforços à defesa da Paz.

Conversando com Maria Parfionova, vice-presidente do Comité, conhecemos a história e as lutas das mulheres soviéticas, congregadas nessa poderosa organização, cujo trabalho no período da guerra consistia em defender sua pátria e libertá-la dos fascistas.

## Afirma Arcelina Mochel Goto a "Momento Feminino"

Nessa época, quase todos os homens seguiram para a frente de batalha. E era necessário que a vida prosseguisse. Então, viram as mulheres que era necessário substituir o trabalho masculino, nas cidades e no campo.

Coube ao Comité desempenhar essa missão. Ajudaram as mulheres a compreender a situação de sua pátria e a enfrentar tôdas as dificuldades e lhes prestaram apoio moral, fortalecendo-lhes a fé no triunfo, mesmo quando os alemães se acercaram de Moscou.

Depois da vitória, o Comité de mulheres dispôs-se a novas responsabilidades. A economia devia ser restaurada, devia ser dado teto a 25 milhões de famílias; 700 cidades e aldeias, inteiramente arrasadas, deviam ressurgir quanto antes; 80.000 escolas em escombros deviam ser reedificadas para que abrigassem os 15 milhões de crianças que as frequentavam antes. As mulheres

abraçaram com dedicação a restauração do país e foram para a indústria, para a agricultura, para as escolas, num esforço nunca visto, mobilizando tôdas as energias para restituírem ao seu povo tudo o que havia sido destruído pela guerra.

Percorrendo, durante 21 dias, as ruas, as casas de cultura e de trabalho em Moscou, Stalingrado e Kiev, pudemos afirmar que o esforço e o heroísmo das mulheres soviéticas na restauração de sua pátria ficaram na história como um exemplo para a humanidade.

Cada dia que passávamos ao lado das soviéticas, conhecíamos melhor sua organização. No Comité estão agrupadas tôdas as mulheres sindicalizadas, das cooperativas, donas de casa, da associação das trabalhadoras nos transportes, da indústria mineira, associação das cientistas, mulheres de tôdas as camadas da população. As mulheres mais famosas do país estão na direção do Comité. Em cada República suas representantes constituem o ativo que reúne tôdas as forças para o trabalho. Não têm o sistema de cotização individual e sim por organizações integrantes, que constituem suas forças sociais.

Arcelina Mochel Goto revela: na URSS, 50% dos especialistas com instrução superior são mulheres. Nas indústrias leves e entre os médicos a percentagem aumenta para 70%. Elas estão em tôdas as atividades e ocupam os mais altos postos na direção do Estado e das Repúblicas. (Na fotografia, alunas de um Instituto de Botânica).

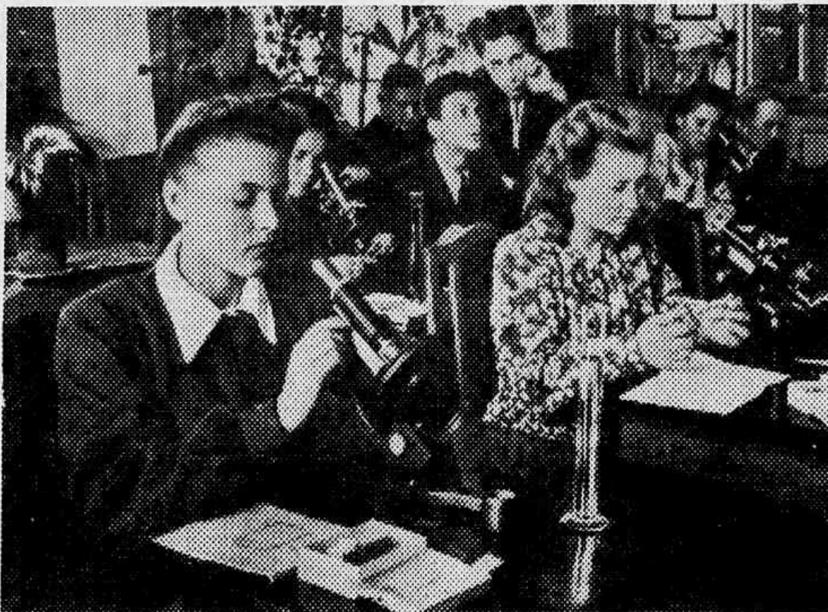
## A SITUAÇÃO SOCIAL DA MULHER SOVIÉTICA

A metade dos trabalhadores na URSS são mulheres, percentagem que aumenta em muitos ramos da atividade. Por exemplo, nas indústrias leves, entre os médicos, elas representam de 60 a 70 por cento.

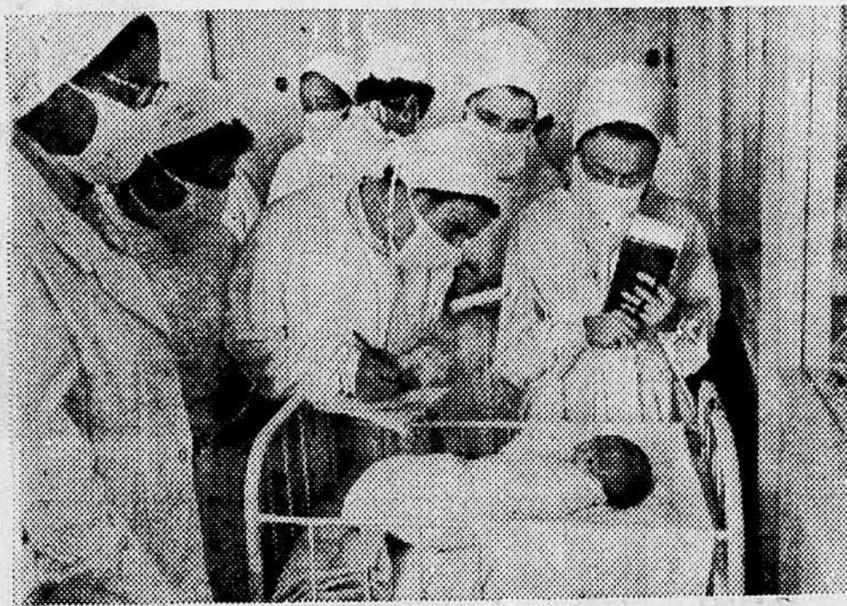
O Comité exerceu grande função para elevar o nível cultural das mulheres, preocupou-se em liquidar o analfabetismo que era um problema agudo, arrastado desde a época czarista, em que apenas 13% sabiam ler e escrever, sem contar com a República Uzbeca, em que essa percentagem declinava para 2%. Hoje, não só o analfabetismo foi extinto na URSS, como 50% dos especialistas com instrução superior são mulheres. Nas instituições científicas, nas artes ou nas letras, as mulheres estão sempre em posições destacadas.

Realmente, as mulheres soviéticas estão presentes em tôdas as atividades. Vimo-las em consertos de ruas, guiando bondes, pintando edifícios, dirigindo fábricas, escolas, maternidades, bibliotecas; vimo-las como primeiras artistas de teatro, comandando navios, dirigindo kolkozos ou em um soviets, como Maria Somova, presidente do Soviet de Stalingrado. E então compreendemos o seu trabalho, o seu amor à construção de sua pátria e à liberdade, num país onde suas aptidões são desenvolvidas e o seu valor reconhecido.

Sem dúvida que para essa igualdade de fato as mulheres trabalharam muito. Conquistaram-na com esforço, dedicação e confiança. Hoje, o Comité não tem mais a tarefa de lutar para valorizar o trabalho das mulheres. A igualdade de direitos não é apenas uma lei escrita, senão uma concretização efetiva.



# Visitam a União Soviética



Delegadas brasileiras em Moscou, na Maternidade nº 32, junto ao berço de um recém-nascido. Sua mãe, em conversa com as visitantes, minutos antes de dar à luz, declarou que não sentia dor alguma. A fisionomia serena confirmava suas palavras. O diretor da Maternidade esclareceu que em 95% dos casos o método do parto indolor se revela eficaz. Se a parturiente não quer submeter-se a êle, é empregada então a anestesia, se seu estado e o da criança o permitem.

**D**ESDE tempos imemoriais estava escrito que as mulheres deviam pagar caro pela felicidade de ter seus filhos. Sofrimentos atrozes, considerados inevitáveis, antecedem o momento em que um novo ser humano surge para a vida — pedacinho de gente cuja presença apaga depressa em sua mãe a lembrança das horas cruéis.

Hoje a ciência, que sempre foi o guia da humanidade para o progresso, fez tábua rasa dessa suposta fatalidade. Na União Soviética, os estudos de um sábio chamado Pavlov levaram à descoberta de um processo simples e natural, sem o emprêgo de anestésicos ou entorpecentes, que livrou milhões de mulheres das dores da maternidade. Comprovada sua eficácia, êsse método foi adotado em todo o país socialista.

As delegadas brasileiras, durante sua permanência em Moscou, tiveram oportunidade de constatar que a mulher soviética libertou-se realmente da maldição tradicional. Lidia Dias Alves, uma das visitantes, nos fala sobre esta alviçareira novidade.

"Tivemos a ocasião de conhecer a Casa de Maternidade nº 32, instalada num magnífico prédio, no bairro de Krasinaya Priesnia, e que atende anualmente a 6.500 mulheres. Foi com alegria que verificamos a estatística de mortalidade: um caso único de morte da parturiente, e 0,19% de óbitos de recém-nascidos.

A maternidade atende em sua maioria a operárias, pois fica situada num bairro operário; porém, mulheres de qualquer atividade, residentes no bairro, são atendidas ali. A casa de maternidade nº 32 possui várias salas específicas para cada estágio da função a que se destina: sala de recepção, de higiene, de exame, de pesagem, de trabalho de parto e, finalmente, sala de parto. Depois dêste, a mãe passa ao seu quarto, onde 12 horas depois recebe o seu filho para amamentá-lo pela primeira vez.

"A criança fica em berçários, cuidada por enfermeiras especializadas e médicos pediatras, saindo somente cada três horas e meia para mamar. Os berçários são amplos, bem ventilados, e os bebês ficam à vontade, sendo enrolados só no período em que vão ao quarto de suas mães para se alimentarem. O peso médio de cada bebê é de 3,200 kg a 4,200. A parturiente recebe alta só no fim de 8 dias, se tudo tiver transcorrido normalmente, mas é visitada pe-

Esta é uma mãe francesa, internada na Clínica do Sindicato dos Metalúrgicos, em Paris. Submetendo-se ao método que tem como base os estudos de Pavlov, sorria no momento em que nasceu seu filho. Nessa clínica o método soviético vem sendo empregado com o mais completo êxito. No Brasil também começa a ser aplicado.

## Na URSS A Mulher se Libertou dos Sofrimentos da Maternidade



LIDIA DIAS ALVES: "A maternidade deixou de ser uma alegria sagrada paga ao preço de dores atrozes. Hoje, na URSS, nenhum sofrimento físico ou preocupação de qualquer espécie empana a maior felicidade da mulher: a felicidade de ser mãe!"

## A Ciência Destrói Uma Crença Milenar

riodicamente, em sua casa, pelo médico que a atendeu durante a gestação e o parto, até um determinado tempo."

### SEM UM GEMIDO

"Em toda a União Soviética é empregado o método baseado nos estudos de Pavlov, que permite o parto sem dor."

"Para o parto indolor a mulher é preparada psiquicamente desde os primeiros meses da gestação, e para isso frequenta um gabinete psicoterápico, na maternidade, onde, através de palestras, quadros, filmes, etc., vai aprendendo que o parto é uma função natural, não havendo nenhuma razão fisiológica para que tenha seus filhos com dor. Ao mesmo tempo, uma série de exercícios ginásticos muito simples preparam-na fisicamente. Na União Soviética, atualmente, todas as mulheres dão à luz sem sentir uma única dor."

"Prova disto tivemos quando conhecemos nesta maternidade nú-

mero 32 uma operária de uma fábrica de cimento. Seu nome é Shima Kirivosheva. Tinha dois filhos, e estava na sala de parto, prestes a ser mãe pela terceira vez. Encontrava-se no momento de dar à luz e apresentava aspecto sereno, sem dar um gemido, sem sentir dor alguma, segundo suas próprias palavras. Antes de terminada a nossa visita, soubemos que havia tido um menino, pesando 4,100 kg e que todo o trabalho de parto durara somente 3h 40m. Estava muito feliz, pois ser mãe na União Soviética não é um problema, como infelizmente o é em nosso país. A mãe e a criança são cercadas dos maiores cuidados por parte do Estado. Basta dizer que toda a assistência médica é gratuita, não existindo médicos particulares. O ensino secundário é obrigatório e inteiramente gratuito, os locais de trabalho possuem creches, e cada bairro tem um Jardim de Infância para crianças de 3 a 7 anos."



## STALINGRADO, a Cidade que Resurgiu dos Escombros



Esmeralda Gomes

O MUNDO inteiro ouviu falar de Stalingrado naqueles dias heróicos da resistência contra o nazismo. Ali, os exércitos «invencíveis» de Hitler sofreram o primeiro e tremendo revés que iria terminar com sua derrota. E o nome dessa cidade soviética incorporou-se à história dos maiores feitos épicos da humanidade. Ao terminar a batalha, de Stalingrado restavam escombros e ruínas. Hoje, como a ave da lenda grega que ressurgia da própria cinza, é novamente uma cidade cheia de beleza e vida. Ali estiveram as delegadas brasileiras, em sua visita a União Soviética.

**ESMERALDA GOMES**, operária gráfica de São Paulo, nos fala sobre a visita a uma fábrica da nova Stalingrado, que produz tratores em série, para a agricultura de toda a região.

Mostrou-se encantada com o conforto proporcionado aos operários. A fábrica tem, além da creche, escola secundária técnica e superior de ensino, clube, biblioteca, e um refeitório em cada seção. «Naquele colosso de indústria que é a fábrica Felix Zerzinsk», diz Esmeralda, «tínhamos uma surpresa a cada passo. Tudo ali é mecanizado para evitar o desperdício de energia do operário. Tudo se faz num milagre de precisão, ao simples contacto de um dedo».

«A despedida uma mulher simples, de cerca de 40 anos, nos abraçou com lágrimas nos olhos, dizendo:

**«Peça às mulheres de seu país que trabalhem para que haja paz em todo o mundo! Porque nós, que somos mães, podemos fazê-lo! Hoje nossas crianças passeiam novamente felizes pela grande Avenida da Paz, a caminho da escola. Não permitamos que a guerra venha ceifar suas vidas! Trabalhem para que em vossos países também haja pão, escolas, maternidades, creches e felicidade!»**

«Foi um momento de grande emoção para todas», diz a operária paulista. «Depois ficamos sabendo que era uma engenheira técnica stacanovista e lutará, ela própria, na defesa de Stalingrado».

*“Reedificamos nossa cidade com nossas próprias mãos, transformando toda a dor por nossos filhos perdidos na energia com que levantamos pedra sobre pedra” — conta a uma operária brasileira uma heroína de Stalingrado. (Na foto um aspecto de Stalingrado reconstruída).*



Inês Augusto

### Como Vive Uma Operária Soviética

TEATRO, RÁDIO, GÁS E TELEVISÃO

Inês Augusto, jovem tecelã paulista, que aparece na fotografia ao lado, conta a «Momento Feminino» sua visita a uma fábrica de Kiev, capital da Ucrânia.

«**D**EPOIS de percorrermos todas as suas seções, confraternizando com nossas companheiras operárias; depois de verificarmos o progresso técnico de todo seu processo de trabalho, depois ainda de observar a perfeição com que é feita toda a sua produção, descemos ao refeitório, uma grande e confortável sala onde os operários almoçavam.

Ali nos foram servidos sorvetes, refrescos e tivemos oportunidade de conversar com dois companheiros que nos explicaram como funciona aquele restaurante. A organização fornece 3 cardápios diferentes, cada um de 3 pratos, cujo preço máximo não vai além de 3 rublos e 50 kopeques.

Fizemos muitas perguntas e ficamos sabendo que a Fábrica possui três escolas. Uma Escola Técnica secundária, escola da juventude operária e mais uma onde os operários aprendem o ofício.

A idade mínima para o ingresso nas fábricas soviéticas é de 16 anos. A que visitamos tem uma creche onde as crianças ficam até os 3 anos; depois ingressam no jardim da infância, onde permanecem até os 7.

Possui um acampamento de pioneiros, onde as crianças passam o verão a partir de 20 de maio até fins de agosto.

Verificamos a atenção e o cuidado que os operários recebem por parte do governo e através de seus sindicatos, a satisfação com que se dedicam ao trabalho construtivo, desconhecendo a opressão e as perseguições de que somos vítimas no nosso país e o abandono em que vivem os operários brasileiros, ganhando um salário de fome.

Também conversamos com uma operária que trabalha em um frigorífico e indagamos como vive. Levanta-se às 7 ou 7,30 horas, faz o serviço doméstico. Tem instalação de gás, rádio e televisão, dá roupa para lavar. Tem um filho pequeno. Começa a trabalhar às 8,30. Em 7 minutos de condução está na fábrica. Almoça ali mesmo, no restaurante. Ganha 720 rublos. Paga 17 rublos de aluguel de casa, gasta 3 de gás. Quando sai do trabalho vai buscar seu filho na creche e leva-o a passear no jardim da fábrica. A noite vai ao teatro ou ao cinema, se não assiste à televisão.

Aos domingos passeia nos parques. No verão seu filho vai com as outras crianças a um acampamento de pioneiros.

Perguntamos se o seu filho tinha brinquedos. Ela ficou admirada com a nossa pergunta e disse-nos que tem muitos: três bolas, urso, cavalo, aeroplano, bicicleta e outros mais. Só não tem brinquedos de guerra, nem armas.

Lembramo-nos das crianças brasileiras, que só recebem presentes quando chega o Natal, enfrentando suas mães filas enormes. Lembramo-nos também de que esses operários conseguiram tudo isso através de sua luta, conquistaram uma vida digna e feliz e hoje se acham empanhados em defendê-la, não permitindo que uma nova guerra venha atrasar esse processo permanente de desenvolvimento. Por isso, as palavras daqueles operários são uma mensagem de paz aos trabalhadores de todo o mundo.



As brasileiras em Kiev

# O Povo Brasileiro Está Cansado de PASSAR FOME

## Os Barnabés marcham para o seu II Congresso Nacional

NUM salão completamente lotado, no Liceu Literário Português, a União Nacional dos Servidores Públicos Civis realizou uma grande assembleia, na qual tomaram parte vários representantes dos Estados.

O Dr. Licio Hauer, Presidente da entidade, franqueou a palavra aos oradores, que colocaram assuntos fundamentais, dos quais destacamos alguns, como a reestruturação, o abono de emergência para os servidores não contemplados, a efetivação dos extranumerários que já contem 5 anos na função pública.

### REPULSA A «LEI DE INFIDELIDADE A PATRIA»

EM CERTO momento, a assembleia foi agitada por um vivo movimento de repulsa e indignação. Um dos oradores denunciara a elaboração de um projeto de lei antidemocrática, denominada «lei de infidelidade à pátria», que já havia sido enviado à Câmara. Esta lei, atingindo a todo o funcionalismo, contraria e fere não só a Constituição, como também o Estatuto do Funcionário. Plenário e mesa desaprovaram enérgicamente essa lei e aprovaram a sugestão do orador de iniciarem uma campanha nacional pelo arquivamento imediato da nefanda lei.

### II CONGRESSO E CARTA DE REIVINDICAÇÕES

APÓS 3 horas de debates, foram aprovadas pela assembleia duas resoluções importantes: a realização de um Congresso Nacional, em janeiro, e a elaboração de uma Carta Nacional de Reivindicações. Desta Carta constará, entre outros itens, o referente à instalação de creches nos locais de trabalho, assunto que muito preocupa a mulher funcionária.

Finalizando, foi ainda dito, por um orador, que um governo que gasta tanto dinheiro dos cofres públicos com uma imprensa ao seu serviço e arrecada impostos tão altos, pode perfeitamente pagar bem ao funcionalismo.

## Por isso se Reune um Grande Congresso Contra a Carestia

A sub-nutrição, a fome que ronda as portas dos lares brasileiros dão como resultado:

- a tuberculose, que mata por ano milhares de pessoas;
- a mortalidade infantil, cuja percentagem torna-se mais assustadora de ano para ano.

Enquanto isso acontece, a desproporção entre os salários e o custo de vida é cada vez maior. O salário mínimo e os pequenos aumentos conseguidos após duras lutas são rapidamente absorvidos pelo crescente aumento dos preços.

### CONVOCADO UM CONGRESSO CONTRA A CARESTIA

1 — Com a finalidade de combater essa situação, o Movimento Contra a Carestia resolveu convocar um Congresso, que se realizou nos dias 15, 16 e 17 de setembro. Quinhentos delegados eleitos nas assembleias de bairros estavam presentes, constituindo as mulheres sua grande maioria. A sessão de instalação compareceram os deputados Benjamin Farah e Roberto Morena. Nota de destaque do conclave foi o apoio dos trabalhadores, que estiveram representados pelos presidentes dos Sindicatos dos Textéis, Metalúrgicos, da Carris e da Energia Elétrica, entre outros. Os oradores operários ressaltaram que o proletariado representa a camada da população carioca mais atingida pelos altos preços e o criminoso racionamento da energia elétrica, que está levando ao desemprego milhares de seus companheiros. Os «barnabés» foram representados por Licio Hauer, presidente da UNSP.

2 — O conclave aprovou uma série de importantes resoluções, entre as quais figura um memorial à Câmara dos Deputados e à Câmara Municipal, contra a alta constante dos preços. Outra resolução importante foi a que protesta contra o racionamento da energia elétrica, que vem prejudicando a indústria, causando o desemprego e paralyzando parcialmente grande parte das atividades do povo carioca.

3 — A preparação desse Congresso, a cargo foi realizada através de intensa propaganda nos bairros. Ali foram criadas Comissões, que desenvolveram intensa atividade. Cerca de 10.000 pessoas foram atingidas pela propaganda.



Um aspecto do Congresso contra a carestia.



A alta dos preços dos gêneros de primeira necessidade vem dando em resultado uma série de movimentos reivindicatórios de setores cada vez maiores do povo brasileiro. Os trabalhadores vêm-se destacando nessa luta por melhores condições de vida. Ultimamente, no Distrito Federal, recorreram à greve os garçons, os vidreiros, os marítimos. No Estado do Rio foram os trabalhadores em transportes. No Rio Grande do Sul, bancários e gráficos. Segundo conseguimos apurar, em todo o país, no ano de 1953, 1 milhão de trabalhadores recorreram à arma da greve. Na fotografia, uma assembleia de marítimos que apresentam novas reivindicações.



Repulsa vigorosa ao projeto de lei de «infidelidade à pátria» — Campanha pela reestruturação geral — Abono de emergência para os não contemplados — Carta Nacional de Reivindicações — A mulher funcionária fala sobre a carestia de vida: foi o balanço da reunião do Conselho de Representantes da UNSP

# 1 MILHÃO DE CRUZEIROS

ATENÇÃO! AMIGAS CORRESPONDENTES!

## PARA A IMPRENSA FEMININA

**A**Í VÃO as cotas dos seus Estados para a nossa campanha de 1 MILHÃO. Enviaremos em breves dias uma circular, especificando a parcela de cada correspondente.

Como vêm as amigas, se as mulheres de todo o Brasil QUEREM a sua revista, poderão tê-la. Indicamos na relação ao lado três formas diferentes que poderão ser utilizadas para auxiliar a cobertura das cotas. Se a parte restante lhes parecer muito alta, eis aqui, como prometemos na página 3, algumas sugestões:

- Reuna em casa de uma amiga pessoas de suas relações. Em ambiente festivo, fraternal, lance com confiança a campanha de uma REVISTA para a mulher brasileira. Peça sugestões e recolha os donativos que certamente vão surgir se você souber, como tem feito agora, pôr todo o seu entusiasmo a serviço da nossa revista. Sobre tudo, não fique sôzinha! Faça com que surjam ali mesmo novas ativistas para a nossa campanha.
- Procure senhoras de destaque em sua cidade — educadoras, médicas, líderes femininas. Explique-lhes a cam-

panha. Peça-lhes que constituam comissões, e apoiadas no seu prestígio poderão visitar comerciantes, industriais e pessoas de posses da localidade. Use os meios de propaganda ao seu alcance: a rádio local, cartazes, imprensa, pedindo contribuições para a REVISTA da mulher brasileira.

- Procure artistas de rádio, de teatro, de cinema, sobretudo as mulheres, interessando-os na campanha. Poderão promover espetáculos em benefício da revista.
- Procure interessar conjuntos artísticos populares na campanha e com eles percorra as feiras e outras aglomerações, explicando, sobretudo à mulher, a necessidade de que tenha a sua REVISTA e, ao mesmo tempo, pedindo a sua contribuição.

Como vêm, são apenas algumas das maneiras pelas quais poderemos buscar a contribuição da mulher. Inúmeras outras podem ser utilizadas, levando em conta, sobretudo, que nossas amigas correspondentes não trabalharão sôzinhas: estaremos ao seu lado, animando-as, transmitindo experiências e novas sugestões. Além disso, a fértil imaginação feminina, em cada Estado — estamos certas — encontrará novos meios para conseguir o objetivo.

### E ATENÇÃO PARA OS PRÊMIOS!

A você, amiga correspondente, e às ativistas que você mobilizar, esta campanha reserva surpresas agradáveis. Sabemos que ela vai custar muito esforço e por isso estamos dispostas a conceder-lhes prêmios valiosos, que certamente serão para vocês de grata lembrança durante toda a vida. Basta que comecem, desde agora, a trabalhar. As surpresas virão depressa para as que venderem maior número de rifas, apresentarem as iniciativas mais interessantes, promoverem reuniões, festas. Para as que mais se destaca-



D. Eddy Duarte Pereira

(PARA OS MESES DE OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO)

| Estados   | Cr\$ Cotas totais.                             | Novas assinaturas          | Cr\$ Circulos de amigos (mensal) | Rifa nacional                             |
|---|--|----------------------------|----------------------------------|---|
| 1.º GRUPO<br>D. Federal<br>S. Paulo                                 | 280.000<br>280.000                             | 700<br>700                 | 14.000<br>14.000                 | 20.000<br>20.000                          |
| 2.º GRUPO<br>Est. do Rio<br>R. G. do Sul                            | 100.000<br>100.000                             | 250<br>250                 | 5.000<br>5.000                   | 10.000<br>10.000                          |
| 3.º GRUPO<br>Bahia<br>Ceará<br>Pernambuco<br>Minas Gerais           | 40.000<br>40.000<br>40.000<br>40.000           | 100<br>100<br>100<br>100   | 2.000<br>2.000<br>2.000<br>2.000 | 4.000<br>4.000<br>4.000<br>4.000          |
| 4.º GRUPO<br>Esp. Santo<br>Pará<br>Paraná<br>Goiás<br>Sta. Catarina | 10.000<br>10.000<br>10.000<br>10.000<br>10.000 | 25<br>25<br>25<br>25<br>25 | 500<br>500<br>500<br>500<br>500  | 1.000<br>1.000<br>1.000<br>1.000<br>1.000 |
| 5.º GRUPO<br>Amazonas<br>Maranhão<br>G. G. Norte                    | 5.000<br>5.000<br>5.000                        | 12<br>12<br>12             | 250<br>250<br>250                | 500<br>500<br>500                         |
| 6.º GRUPO<br>Paráíba<br>Piauí<br>Mato-Grosso<br>Sergipe<br>Alagoas  | 3.000<br>3.000<br>3.000<br>3.000<br>3.000      | 8<br>8<br>8<br>8<br>7      | 150<br>150<br>150<br>150<br>150  | 300<br>300<br>300<br>300<br>300           |
| T O T A I S   | 1.000.000                                      | 2.500                      | 50.000                           | 100.000                                   |

rem em relação à sua cota e à cota de seu Estado.

Mãos à obra, pois, amigas correspondentes e leitoras de nossa revista. E não se esqueçam de que o aumento das cotas também será contemplado!

### Nosso Aniversário

**MOMENTO FEMININO** comemorou seu 6º aniversário na residência de uma amiga, com uma pequena festa, onde houve muita cordialidade. Alexandrina Paca, de nossa administração, rememorou nossos esforços para manter a revista, esclarecendo que ela somente viveu até agora porque tem sido prestigiada e apoiada pelas leitoras.

Nossa diretora, Arcelina Mochel Goto, palestrou com os presentes, contando-lhes a visita que fez à União Soviética, após o Congresso Mundial de Mulheres. Nossa redatora-chefe, Zenaide Moraes, falou sobre o conclave de Copenhague.

Doces e champanhe encerraram a festa.

## Uma Boa Notícia para as Nossas Correspondentes

**A** FEDERAÇÃO de Mulheres do Brasil acaba de nos comunicar que vai apoiar a campanha de 1 MILHÃO para a REVISTA da mulher. A senhora Eddy Duarte Pereira, sua vice-presidente, nos fez esta declaração, dizendo-nos ainda que providenciará o envio imediato de circulares às suas filiadas em todo o Brasil para que estas tomem em suas mãos o êxito da campanha. Por isso, amiga correspondente, ao receber sua cota, vá,

animosa, procurar a União, Associação ou Federação de Mulheres de sua cidade. Todas juntas vão garantir a cobertura da cota.

\*\*\*

**A** UNIÃO Feminina de Pedro Ernesto e Ramos, que empossou nova diretoria, já fez planos para participar da campanha de 1 MILHÃO para a REVISTA da mulher, ao tomar conhecimento de que vamos lançá-la. Atenção, pois, amigas correspondentes

do Distrito Federal. Cuidado com a concorrência!

Parabens e agradecimentos de MOMENTO FEMININO às amigas de Pedro Ernesto e Ramos.

\*\*\*

**O**UTRAS correspondentes aumentaram suas cotas. Mencionaremos seus nomes no próximo número. Continuamos a apelar para nossas correspondentes em débito. Mais do que nunca é urgente que saldem suas dívidas.

# Para sua filhinha



tricotar; mais 10 cm da sanfona da frente, devendo esta parte ser encaixada no decote das costas.

**Frente esquerda** — Faça-a igual a frente direita, porém sem casas e sem prolongar a tira de sanfona.

**Costas** — Monte 65 pontos tricote 5 cm em sanfona e continue em ponto de jérsei aumentando 1 ponto de 2 em 2 cm. Quando tiver 16 cm de altura, medindo da base, rebata em cada lado, para as cavas, 3 pontos e 1 ponto. Faça então 10 cm retos e rebata os ombros em 3 vêzes e os pontos restantes em uma só vez.

**Mangas** — Monte 40 pontos e tricote 4 cm em sanfona. Continue em jérsei aumentando 10 pontos na primeira carreira e um ponto de cada lado de 4 em 4 carreiras para obter 26 cm de largura. Quando tiver 24 cm de altura medindo da base rebata em cada lado 3 pontos, 2 pontos, 1 ponto, quando tiver 32 cm de altura rebata todos os pontos.

**Montagem** — Passe o trabalho a ferro com um pano úmido. Junte as partes costurando-as. Borde a frente da blusa em ponto de cruz ou tapeçaria de acôrdo com o esquema.



## Casaquinho de Tricot para menina de 2 anos

**Frente direita** — Monte 35 pontos e tricote no cm, em sanfona. Continue depois em ponto de jérsei, conservando 8 pontos em

as outras com 5 cm de intervalo uma da outra. Quando tiver 16 cm de altura, medindo da base rebata para a cava 4 pontos, 2 pontos e 1 ponto começando ao mesmo tempo a diminuir para o decote 1 ponto de 4 em 4 carreiras do lado da cava, tricote ainda 10 cm retos e, depois rebata o ombro em 3 vêzes. Após ter rebatido o ombro continue a



sanfona na borda e aumentando 1 ponto de 2 em 2 cm no lado da costura. Faça 3 casas na borda dos 8 pontos em sanfona a 1ª casa a 2 cm da borda e

